

Uma longa jornada até agora... E uma ainda mais longa adiante: nossos futuros desafios

Already a long way... and a longer way ahead: our future challenges

A nossa Revista Brasileira de Terapia Intensiva (RBTI) está agora indexada no PubMed/MedLine. Essa vitória representa um passo crítico para a comunidade intensivista brasileira, portuguesa e latino-americana. Certamente, um merecido reconhecimento de nossa qualidade e de nossos esforços nessa cruzada.

Esperamos um aumento no número de submissões, vindo não apenas do Brasil e de Portugal, mas também da América Latina e de outros continentes. A RBTI é, hoje, na América Latina e em Portugal, o mais bem estruturado periódico de terapia intensiva. Nossa revista teve uma consistente melhora nos últimos anos. Hoje temos uma revista tecnicamente sólida em português e inglês - com um inglês de excelente qualidade, um moderno sistema eletrônico de submissão (*Manuscript Central*) e um site renovado, contendo diversas ferramentas práticas para ajudar aos autores e leitores. Desde 2007, a RBTI é indexada na *Scientific and Electronic Library Online* (SciELO). A qualidade do periódico teve um grande incremento, conforme demonstrado pelo crescente número de acessos no sítio da SciELO. Entre janeiro de 2007 e agosto de 2013, tivemos mais de 3.052.831 acessos a artigos, sendo que 1.129.554 ocorreram após janeiro de 2012.⁽¹⁾ Desde 2009, tivemos 46.775 acessos nas páginas em espanhol e 172.321 nas páginas em inglês da SciELO,⁽²⁾ demonstrando a nossa relevância para leitores de outros idiomas, além do português.

A América Latina precisa de um periódico latino-americano de terapia intensiva que seja forte, para viabilizar que as contribuições de nossos investigadores estejam disponíveis para o mundo. A indexação da RBTI no MedLine também ajudará os profissionais de saúde lusófonos a ter acesso a contribuições científicas de alta qualidade.

Entretanto, o MedLine não é apenas um alvo atingido. Ele, na verdade, representa um novo e ainda maior desafio. Estamos agora no mundo altamente competitivo das revistas científicas que buscam artigos de pesquisa com qualidade e fator de impacto. Para as revistas brasileiras, o fator de impacto funciona como um tirano. A maior parte de nossa produção científica é atualmente ligada a programas de pós-graduação apoiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES criou o Qualis, um sistema que avalia a qualidade de todos os artigos publicados por seus programas. Os artigos são classificados segundo o fator de impacto do periódico no qual são publicados, e periódicos indexados pelo MedLine sem fator de impacto são melhor classificados do que revistas indexadas apenas pela SciELO. Na última avaliação trienal, a CAPES só considerou o fator de impacto gerado pelo *Journal Citation Report* (JCR), uma publicação do *Thomson Reuters*. Na avaliação de 2013, alguns dos comitês

da CAPES também levarão em conta o *SCImago Journal Rank* (SJR), o fator de impacto gerado pela Scopus. Ao fazer esse tipo de análise, o Qualis criou um círculo vicioso que hoje ameaça todos os periódicos brasileiros. Como não recebemos produções de alta qualidade, por causa de nossa classificação baixa, não recebemos citações suficientes. E, à medida que não recebemos citações, nosso fator de impacto não aumenta. Podemos não ser suficientemente fortes para modificar esses critérios, mas nossa posição contra eles tem sido claramente explicitada em publicações recentes^(3,4) e também em um editorial assinado por diversos editores de periódicos, inclusive da RBTI.⁽⁵⁾ Precisamos transformar essa situação em um círculo virtuoso, no qual intensificamos os esforços de editores, revisores e autores para aumentar a qualidade dos manuscritos e promover e incentivar a citação de artigos publicados por autores brasileiros. A crítica relativa ao mau uso do fator de impacto como avaliação de qualidade para classificação dos periódicos não se restringe a pesquisadores e editores brasileiros. Recente iniciativa, conhecida como *San Francisco Declaration on Research Assessment* (DORA), que foi desencadeada pela *American Society for Cell Biology* (ASCB) juntamente de um grupo de editores de revistas acadêmicas, aponta para as limitações da avaliação do fator de impacto e reconhece a necessidade de melhorar a forma como se avaliam os resultados da pesquisa científica.⁽⁶⁾ Enquanto isso, a condição da RBTI na avaliação do Qualis melhorará em sua próxima avaliação. A RBTI é indexada pela Scopus desde dezembro de 2012, o que deve gerar nosso fator de impacto SJR. Agora, buscaremos indexação pela *Thomson Reuters* e esperamos que isso nos traga também um fator de impacto no JCR em 3 anos. Como exemplo, na classificação da CAPES, em Medicina, seremos no mínimo B2, e não mais B4.

Este é o novo cenário no qual a RBTI precisa ter sucesso. Precisamos que supervisores e alunos de programas de pós-graduação nos ajudem a transformar esse círculo vicioso em um círculo virtuoso, submetendo à RBTI parte de suas produções de alta qualidade. Nós, como comunidade de pesquisadores da área, teremos de decidir se queremos ter um periódico de terapia intensiva forte na América Latina. Para alcançar esse objetivo, precisamos não apenas submeter artigos de alta qualidade, mas também reconhecer tal qualidade. Precisamos promover os artigos publicados em nossa revista. Não devemos esperar que outros reconheçam a qualidade de nosso trabalho, se nós mesmos não a percebermos. Assim, esperamos que pesquisadores brasileiros, portugueses e latino-americanos considerem nossa revista uma fonte de artigos em seus processos de revisão de literatura.

Não existe uma forma fácil de incrementar o perfil e o fator de impacto de uma revista. A melhora da qualidade científica é um passo obrigatório. A RBTI não endossa práticas como autocitação excessiva ou “*citation stacking*”, expressão em inglês para o esquema no qual artigos publicados por um periódico contém citações cruzadas com publicações de outra revista, com a finalidade de incrementar os fatores de impacto desses periódicos. No JCR de 2013, a *Thomson Reuters* impôs penalidades a 14 revistas, inclusive quatro importantes periódicos brasileiros, suspendendo-os de sua lista de fatores de impacto em razão dessa prática. A *Thomson Reuters* também colocou 52 outros importantes periódicos sob bandeira vermelha por prática excessiva de autocitação. A CAPES reagiu de forma excessiva. Os periódicos foram suspensos de seu sistema de avaliação Qualis até que seus fatores de impacto sejam restaurados. Além disso, a CAPES declarou que nenhum dos artigos publicados nesses 4 periódicos brasileiros entre 2010 e 2012 será levado em conta em sua avaliação de programas de pós-graduação de 2013. Essa punição excessiva, portanto, foi direcionada não somente aos periódicos, mas também a nós, autores e aos programas de pós-graduação.

Nós, da comunidade brasileira, portuguesa e latino-americana de terapia intensiva, temos agora de decidir nossos passos futuros. Buscaremos a indexação pela *Thomson Reuters*. Muitos anos foram consumidos na luta para melhorar nossa qualidade e obter a indexação no MedLine. Aqueles que publicaram suas produções na RBTI serão agora recompensados pela indexação de seus artigos. Nos próximos meses, todos os números da RBTI serão retroativamente indexados até 2006, o que é uma excelente notícia. Agora precisamos do mesmo tipo de esforço para melhorar nosso fator de impacto. Conclamamos nossos colaboradores a nos ajudar nessa nova jornada. A RBTI precisa sobreviver nesse novo mundo.

Uma palavra final de gratidão. A nossa longa estrada foi percorrida por nossos atuais e antigos editores, revisores e equipe editorial. Sem sua ajuda, não estaríamos encarando esse excitante novo desafio. E também uma palavra de reverência e respeito aos que efetivamente fazem um grande periódico: nossos autores. Estamos trabalhando duro para melhorar nosso processo de revisão e, assim, melhor corresponder às suas expectativas. Contamos com vocês nessa nova jornada!

Flávia Ribeiro Machado
Editora Chefe
Revista Brasileira de Terapia Intensiva

REFERÊNCIAS

1. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Relatórios de utilização do site. Resumo de acesso às revistas - datado de Agosto de 2013 [citado 2013 Set 2]. Disponível em: http://scielo-log.scielo.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_journalstat&pid=0103-507X&lng=pt&nrm=iso&order=1&dti=20070101&dtf=20130831&app=scielo&server=www.scielo.br
2. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Relatórios de utilização do site. Resumo de acessos aos artigos das revistas por idioma - datado de Agosto de 2013 [citado 2013 Set 2]. Disponível em: http://scielo-log.scielo.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_journalstatlang&lng=pt&pid=0103-507X&app=scielo&server=www.scielo.br
3. Ferreira RC, Antoneli F, Briones MR. The hidden factors in impact factors: a perspective from Brazilian science. *Front Genet.* 2013;4:130.
4. Rocha-e-Silva M. [The new Qualis, or the announced tragedy]. *Clinics (Sao Paulo).* 2009;64(1):1-4. Portuguese.
5. Change the Qualis criteria! *Rev Bras Ter Intensiva.* 2010;22(2):99-102.
6. São Francisco Declaration on Research Assessment - DORA. [cited 2013 Sep 2]. Available from: <http://am.ascb.org/dora/>